

O COTIDIANO DE TRABALHO NA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Mariana Almeida Maia*
Ana Carolina de Oliveira Paiva**
Diene Inês Carvalho Moretão***
Renata Cristina Rocha Batista****
Marília Alves*****

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre o cotidiano das práticas de trabalho de enfermagem, levando em consideração as maneiras de fazer no cotidiano propostas por Certeau, focalizando aspectos históricos e de atuação profissional em serviços de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma reflexão fundamentada nos estudos sobre o cotidiano de Michel de Certeau. **Resultados:** A aplicação das artes de fazer sobre o cotidiano da profissão propõe a necessidade de discussões sobre as práticas cotidianas da enfermagem e reflexão crítica sobre a realidade dos serviços de saúde. As estratégias e táticas são utilizadas no cotidiano de trabalho da enfermagem, como uma dimensão do real. **Considerações finais:** As práticas nos serviços de saúde contemplam diversas maneiras de fazer o trabalho; e no cotidiano da enfermagem essas ações se tornam múltiplas e intermitentes. A enfermagem utiliza aspectos preestabelecidos do trabalho e uma dimensão criativa do fazer dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Papel do Profissional de Enfermagem. Prática Profissional. Administração de Serviços de Saúde. Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

As práticas nos serviços de saúde contemplam diversas maneiras de fazer o trabalho, visando ao atendimento de sujeitos únicos e com necessidades individualizadas. Nas palavras de Certeau, prática é a “arte de fazer” operações diversas por meio das quais os usuários do sistema se apropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sociocultural. Envolvem maneiras padronizadas de fazer, modificadas pelos executores com interesses diversos para facilitar o trabalho, como revanche, para desobedecer ou para tirar alguma vantagem⁽¹⁾.

Práticas implicam o uso de estratégias e táticas, tanto por profissionais quanto por usuários que fazem uso das mesmas para lidar com a multiplicidade de atividades encontradas no cotidiano. Estratégias evidenciam relações de força e presumem a existência de um lugar circunscrito, no qual existem relações de dominação e regras prescritivas de conduta. Táticas seriam “um cálculo que não pode contar com um lugar próprio nem, portanto, com uma fronteira que distingue o outro com totalidade visível”⁽¹⁾. Assim, as normas, rotinas e padronizações (estratégias) coexistem com as maneiras de fazer criativas e efêmeras que não

podem ser guardadas (táticas), estas maneiras de fazer a prática no cotidiano são utilizadas para dar conta da complexidade do trabalho no cotidiano.

O trabalho em saúde, constituído de saberes e práticas, apresenta o potencial de revelar a forma como é governada a produção do cuidado por meio de estratégias e táticas que envolvem competências, produção, necessidades, desejos, demandas, soluções e limites que circundam o cotidiano dos serviços de saúde com alto grau de normatização e de improviso.

A prática do cuidado sempre foi inerente à atividade humana, que construiu seu ambiente e foi, ao longo do tempo, aprimorando maneiras para que o mesmo ocorresse. A Enfermagem, em sua prática profissional, teve importante papel na organização do cuidado em saúde, sob a influência do modelo taylorista, utilizando normas e rotinas para organizar os cuidados. Com essas práticas, a enfermagem passou a ser reconhecida como profissão assalariada, necessária para a manutenção da dinâmica hospitalar⁽²⁾. Posteriormente, a prática profissional do enfermeiro se expandiu para outros espaços, mantendo como objeto de trabalho primordial o ser humano, sendo sua principal finalidade o cuidado das pessoas.

*Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: maia.mariana.enf@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6311-2964>

**Enfermeira, Mestre em Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem pela UFMG, Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: carolpaiva6@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5729-3658>

***Enfermeira, Mestre em Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem pela UFMG, Rede SARAH de Reabilitação, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: dieneem@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1716-391X>

****Enfermeira, Mestranda em Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem pela UFMG, Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: renatabatista@uol.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8100-4924>

*****Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: marilialves@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4695-0787>

Nesse contexto, a enfermagem passa a definir e redefinir o seu papel, a discutir sua dinâmica de trabalho na atenção ao paciente e a reforçar sua prática assistencial, que passou por grande evolução, principalmente, na década de 1990^(2,3). De atividades de cunho caritativo, religioso e com objetivo de busca de salvação divina, no passado, passa a ser um trabalho profissional, assalariado, na construção do cuidado desde o processo de formação. Portanto, o cuidado é um elemento de crescimento pessoal, que transforma não só o indivíduo doente, mas também o cuidador ao longo de sua vida e de suas experiências. No cotidiano da enfermagem, o ato de cuidar implica conhecer o outro, desvendar seus desejos e anseios, buscando oferecer e construir um estado de saúde para o ser cuidado⁽⁴⁾. Paralelamente, o enfermeiro exerce atividades administrativas com uma visão organizacional ou voltada para a gerência do cuidado e das equipes em diferentes aspectos e grupos.

Nesse processo de trabalho mais amplo, tendo o cuidado como essência, o enfermeiro traz consigo conhecimentos e habilidades para lidar com o outro, comunicar-se e interagir⁽³⁾. Este profissional transforma o ato de cuidar em ação profissional efetiva para a transformação das condições de saúde do paciente.

No trabalho em saúde, o cuidado exercido pela enfermagem deve se expressar levando em consideração as práticas cotidianas voltadas para indivíduo, família e comunidade. A pós-modernidade trouxe, para a enfermagem, o olhar voltado para o cotidiano das pessoas e o valor das pequenas coisas que se somam na realização do ato de cuidar. Para o fortalecimento da assistência, outros olhares se fazem necessários para que o cuidado possa atingir seu objetivo, com foco no alcance do que não é visto usualmente⁽²⁾.

Outros olhares da enfermagem e de outros profissionais valorizam aspectos subjetivos do trabalho profissional e das pessoas atendidas. O trabalho em saúde possui especificidades, considerando que não se realiza sobre coisas ou objetos, mas sobre e para as pessoas com base em uma interseção partilhada entre o profissional e o paciente. Para conciliar atividades e produzir algo novo no cotidiano, o enfermeiro confronta, em suas práticas diárias, estratégias impostas pelas organizações com maneiras criativas de fazer, visando alcançar melhores resultados. É no cotidiano que existe a possibilidade de

conhecimento sobre movimentos de resistência perante forças hegemônicas⁽¹⁾ e sobre minúcias do dia a dia nas relações e na produção de cuidado.

O cotidiano é importante para as reflexões sobre a vida em sociedade, evidenciando interfaces da vida comum e aspectos de lugares compartilhados por indivíduos, grupos e instituições em permanentes relações de cooperação e conflitos. Por isso se torna importante estudá-lo na área de gestão, pois a análise das práticas cotidianas é uma das maneiras de se entenderem as organizações. Assim, buscou-se neste estudo, de natureza teórica, apresentar elementos para possibilitar a reflexão sobre o cotidiano das práticas de trabalho de enfermagem, levando em consideração as artes de fazer no cotidiano propostas por Certeau, focalizando aspectos históricos e de atuação profissional em serviços de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo construído a partir das leituras, discussões e reflexões realizadas no decorrer da disciplina “Práticas de Gestão em Serviços de Saúde”, oferecida no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2017, que tem como ementa estudo das tendências da gestão, tecnologias e implicações para o trabalho cotidiano e a formação em saúde, as subjetividades e condições objetivas na gestão e no trabalho. Utilizou-se o referencial teórico de Michel de Certeau⁽¹⁾ para a reflexão das práticas de Enfermagem no cotidiano, considerando sua importância teórica e prática para a qualidade dos serviços, manejo das práticas assistenciais em suas diferentes modalidades nos cenários de trabalho da Atenção Primária de Saúde, Secundária e Terciária.

Contribuição histórica para as práticas profissionais

Em todo o mundo, a evolução dos modelos de produção, como o taylorismo, o Fordismo e o Toyotismo, mais recentemente, introduziu mudanças na sociedade, visando reduzir custos e otimizar lucros dos proprietários. Os modelos de gestão atuam como disciplinadores do trabalho e controlam o processo de trabalho pela dinâmica da acumulação de capital⁽⁵⁾.

O Taylorismo instituiu uma estrutura de trabalho

hierarquizada, na qual trabalhadores de níveis mais elevados idealizavam as tarefas a serem executadas por outros da base da pirâmide organizacional. Caracteriza-se por parcelamento do trabalho, controle de tempo e movimentos para reduzir o tempo de produção, especialização do trabalhador em tarefas específicas e salários de acordo com a rapidez e capacidade física, sendo um modelo de alta produção com baixos custos⁽⁵⁾.

O Fordismo, seguindo os pressupostos Tayloristas da escola clássica, concentrou seu modo de fabricação na linha de montagem, cuja principal função é interligar em sequência os diversos trabalhos realizados pelos operários, além da produção e consumo em massa e vigilância dos trabalhadores. A produção fragmentada facilitava o controle do trabalho, limitava os operários a movimentos repetitivos e desqualificava o profissional⁽⁵⁾.

Na área de saúde há uma tendência de manutenção do modelo taylorista de produção, principalmente ligado a normas e rotinas e controle do trabalhador. A enfermagem constitui o maior grupo profissional nos serviços de saúde e se destaca pelas atividades de cuidado, mas também de planejamento, organização e controle do trabalho e de trabalhadores no âmbito organizacional. Tem importante função administrativa nos serviços de saúde, se comparada a outras profissões, ancorada em seu processo de formação e inserção no mercado de trabalho no qual enfermeiros, concomitantemente, devem realizar atividades assistenciais e administrativas.

No modelo flexível, conhecido como Toyotismo, a organização torna-se mais maleável e o operário deve possuir conhecimento amplo do processo produtivo e de novas tecnologias. Enfatiza um sistema de produção proporcional à demanda e crescimento do mercado e a produção é condicionada a um estoque mínimo, para atender às exigências no menor tempo e com maior qualidade⁽⁵⁾. Nas organizações de saúde, é possível encontrar modelos mistos, com predominância de um ou outro modelo, embora o Taylorismo prevaleça no cotidiano de trabalho.

Taylorismo, Fordismo e Toyotismo são modelos que buscam, cada um em seu tempo, atender às exigências do mundo capitalista, refletindo diretamente no cotidiano das pessoas que vivem do trabalho⁽⁵⁾. Com a equipe de enfermagem não é diferente, tendo em vista que é possível identificar

em seu percurso histórico que as demandas das organizações e da sociedade geram a necessidade de mudanças nas formas de organização e controle do trabalho.

Um olhar teórico sobre as práticas profissionais

Em seu livro a invenção do cotidiano, Certeau discorre sobre como ocorrem as representações ou comportamentos sociais nos quais, de mil maneiras diferentes, o cotidiano se inventa⁽¹⁾. Numa análise mais profunda, é possível compreender, à luz de Certeau, que as resistências presentes no cotidiano não significam, necessariamente, uma oposição severa às leis, normas e estratégias, mas uma forma de burlar, produzir algo novo, ou seja, mesclar o que se recebe da organização por meio de uma bricolagem astuciosa, evidenciando um saber novo.

A dicotomia que se formou entre os dispositivos de produção e os consumidores levou os indivíduos a desenvolverem “artes de dar golpes”, astúcias, ou seja, vitórias dos ‘fracos’ sobre os ‘fortes’ e encontra-se em crescente multiplicação no mundo do trabalho. Constata-se nos discursos científicos, entretanto, uma distância crescente entre as práticas efetivas e cotidianas e o que se conhece como ciência, ou seja, as estratégias globais e as astúcias locais nem sempre estão presentes nos estudos científicos. São descritas somente como um misto de ciência e ficção.

Em contrapartida, Certeau propõe a elaboração de uma ‘política das astúcias’, cujo objetivo seria reconhecer as expressões das práticas cotidianas e a essa política atribuir um autor, um sujeito, um herói comum, que representasse o murmúrio das sociedades e que, pouco a pouco, ocupasse as cenas científicas. Esse sujeito seria o que denominou de o ‘homem ordinário’⁽¹⁾.

Ao recorrer à teoria Freudiana, Certeau descreve esse homem ordinário como o narrador de sua própria história, trazendo para si a ilusão de poder esclarecer todos os enigmas do mundo e animando a segurança de que uma ‘Providência’ cuida de sua vida⁽¹⁾. Nesse contexto, a cultura aparece nesse discurso, quando o homem ordinário começa a definir o lugar/comum e o espaço/anônimo onde essa se desenvolve.

Em sua obra, Certeau descreve as formas de resistência das práticas cotidianas, baseadas no modelo da guerra, o modelo ‘polemológico’, ou seja, a relação entre dois ‘pólos’ distintos: as ‘estratégias’ e as ‘táticas’. Nesse contexto, as

estratégias partem de um lugar que está ligado a uma instituição, um lugar físico, teórico ou a uma escrita, por exemplo. Já as táticas constituem as formas como os sujeitos ordinários, que não são donos desse lugar, movem-se nele, tendo como principal aliado o tempo, transformando lugar em espaço de relações. Portanto, as táticas são as astúcias, a arte de dar golpes no campo do inimigo(1).

Assim, Certeau define que as estratégias são os meios capazes de produzir, impor e mapear os tipos de ‘operações’, restando somente às táticas a arte de alterar e manipular. É no momento em que o olhar panóptico das estratégias se ausenta que os sujeitos encontram espaço para dar golpes. Portanto, o poder se acha atrelado à sua visibilidade, tornando-se a ‘arte de dar um golpe’, num senso de ocasião em resposta às demandas do cotidiano.

Torna-se então, para o autor, urgente descobrir como emana, na vida cotidiana, o lado criativo dos sujeitos que, em suas maneiras de fazer, produzem resistência a uma “vigilância” constante e presente em todos os âmbitos da sociedade, sobretudo, nas práticas cotidianas da Enfermagem.

Maneiras de fazer as práticas de Enfermagem nos Serviços de Saúde

A enfermagem brasileira mostra avanços em suas práticas profissionais nos diversos ambientes de trabalho nos níveis de Atenção Primária de Saúde, Secundária e Terciária, envolvendo ações em comunidades, na gestão e na formação de recursos humanos. A qualidade da atenção e gestão apresenta-se atualmente como um dos principais desafios da enfermagem na consolidação do Sistema Único de Saúde e deve compreender os princípios da integralidade, universalidade, equidade e participação social⁽³⁾. Em outros ambientes há pressão permanente por qualidade e segurança de pacientes e profissionais, o que tem constituído um desafio atual. Nos diferentes contextos de atenção à saúde, a enfermagem procura construir um cotidiano de cuidado baseado em evidências, interagindo com pacientes e suas famílias, buscando um novo agir em saúde, mais efetivo, sensível, flexível e abrangente⁽⁴⁾.

Para alcançar o cuidado esperado, há necessidade de construir, no cotidiano, relações de confiança com liberdade, respeito e interação enfermeiro/paciente/profissionais, buscando entender os contextos de vida e trabalho da

enfermagem e dos pacientes. É necessário um cuidado centrado nas necessidades de saúde da população e, se o serviço não responder às demandas, tornam-se necessárias articulações para que os sujeitos tenham acesso a outros níveis de atenção⁽⁵⁾.

O enfermeiro necessita buscar espaço para desenvolver suas práticas gerenciais e assistenciais no cotidiano, realizando ações que podem ser feitas diretamente com o paciente, sua família e com a equipe de enfermagem. A partir dessas interações, serão construídos vínculos afetivos e mais efetivos entre os indivíduos, o que refletirá nas boas práticas de cuidado. Dessa forma, ao construir um cuidado ampliado, a enfermagem contempla ação-reflexão-ação na sua prática, o que é fundamental nos cenários de atenção à saúde⁽⁶⁾.

As práticas de trabalho em enfermagem consistem em vários microprocessos dentro de um macroprocesso, com auxílio de tecnologias duras, leve-duras e leves. Essas práticas cotidianas ocorrem por meio de atividades que são interdependentes e complementares, observando a predominância da ação organizativa e de gestão⁽⁷⁾ para a prática de cuidado.

As práticas de gestão são complexas e dinâmicas e exigem um pensamento estratégico. As estratégias estabelecem um lugar que servirá de base para gerir as relações de força entre os indivíduos. Dessa forma, um profissional de saúde, ao prestar um cuidado, deve planejar uma estratégia e seguir protocolos estabelecidos, para que ocorra o cuidado esperado, assim como adaptar as normas ao contexto. Isso porque os profissionais nos serviços de saúde constroem maneiras de subverter normas e rotinas que lhe são impostas, adotando táticas de sobrevivência e modificando condutas predefinidas. Assim, a prática cotidiana é desenvolvida na vivência do profissional, por meio das relações e interações entre sujeitos, tornando-se um trabalho real, com táticas, em relação as estratégias do trabalho prescrito. Para tal, é necessário que os profissionais sejam flexíveis, criativos e que reconheçam a diferença entre trabalho prescrito e trabalho real.

No cotidiano da gerência de enfermagem, é possível destacarem-se ações realizadas pelo enfermeiro em seu trabalho: Liderança; Gerenciamento de recursos humanos e materiais; Planejamento da assistência e realização de cuidados; Educação e capacitação da equipe de

enfermagem; Coordenação dos processos de realização do cuidado e Avaliação dos resultados das ações de enfermagem⁽⁸⁾. No entanto, a prática se torna um desafio diante de recursos escassos para ações eficazes. Há deficiência de materiais, insumos e equipamentos, pouca integração da rede de saúde, problemas nas relações interpessoais e estrutura física, o que contribui para um ambiente pouco estimulante para o exercício da profissão.

O desempenho da liderança no cotidiano do trabalho da enfermagem é fundamental para coordenação, provisão e articulação das atividades que envolvem a produção do cuidado em saúde, bem como a organização de um ambiente que favoreça a qualidade e segurança do paciente^(8,9). A prática de liderança tem se mostrado essencial para atender às novas demandas. Cada vez mais o mercado exige do enfermeiro uma gestão de qualidade e responsabilidade⁽⁸⁾. Estudos demonstram que a liderança é uma das competências mais importantes e mais presentes nos gerentes de enfermagem^(2,3,5), pois interfere em mudanças na maneira de se praticar a saúde.

O gerenciamento de recursos humanos ocorre por meio da constituição da equipe de enfermagem, de acordo com as necessidades de cuidados dos pacientes, visando à integralidade e à equidade. O gerenciamento de recursos materiais assegura quantidade e qualidade dos materiais necessários para a realização contínua das atividades com menor custo^(7,10). A escassez ou deficiência desses recursos implica improvisações e adequação permanente para se obterem respostas positivas.

O planejamento da assistência ocorre por meio da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e sua implementação pelo processo de enfermagem exige raciocínio clínico para determinar as prioridades do cuidado^(2,4). A SAE cria oportunidades que facilitam a rotina da enfermagem na assistência ao paciente e permite maior interação e autonomia para organizar os dados coletados e os saberes inerentes à profissão, priorizando ações e decisões do enfermeiro como membro da equipe. Para que não seja apenas mais uma norma, deve ser construída de forma compartilhada com a equipe.

A educação e a capacitação da equipe de enfermagem são uma prática gerencial que depende do contexto de atuação e contribui para melhores práticas^(9,10). É uma estratégia de reorganização dos processos de trabalho na busca contínua de melhoria, atualização, aprimoramento e adequação.

Na formação dos profissionais de saúde, é preciso atentar para o olhar diversificado e astuto, pois a prática do cuidar exige, hoje, um parecer rigoroso e flexível das maneiras de pensá-la, descrevê-la e orientá-la⁽⁷⁾. A capacitação permanente exige pesquisas, seleção de prioridades, elaboração de um programa de desenvolvimento com realização de treinamentos e monitoramento de resultados.

O enfermeiro tem um papel essencial na coordenação do cuidado, com participação em todas as suas etapas, orientando, controlando, supervisionando, articulando, comunicando e encaminhando as ações assistenciais sem perder de vista os saberes dos membros da equipe. Pela legislação, deve gerenciar o cuidado a pacientes e familiares e realizar atividades educativas privativas do enfermeiro⁽¹⁰⁾. As ações de enfermagem devem ter os resultados avaliados como ato essencial para verificar se estão próximos ao esperado ou se necessitam de mudanças⁽¹⁰⁾, assegurando a efetividade e eficiência dos serviços.

Os aspectos formais ou estratégias têm caráter permanente e aprovação da organização enquanto as táticas são efêmeras, não registradas, trazem a ideia do anonimato e representam habilidades na utilização do tempo e das ocasiões que se apresentam, portanto, circunstanciais. O grande desafio é reconhecer sua existência, corrigir desvios e encontrar a melhor maneira de aproveitá-las para alcançar qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas cotidianas de enfermagem são marcadas por protocolos, normas e rotinas predeterminadas em um contexto de padronização excessiva de ações, ao mesmo tempo em que as demandas exigem flexibilidade, adequações e criatividade dos profissionais, contrapondo-se à fragmentação do trabalho e por não se perceberem integrantes da organização do mesmo.

As estratégias são estabelecidas, mas nem sempre cumpridas diante das exigências do cotidiano de trabalho dinâmico, no qual há pressão de tempo e por resultados no cuidado ao paciente, além de inadequação de recursos. As experiências vividas pelos profissionais levam ao uso de táticas para responder a necessidades que se apresentam a cada momento, gerando ações não previstas e circunstanciais. Apesar da resistência à conformação padronizada das estratégias institucionais, isso não

se dá de maneira conflituosa, mas se mostra de forma criativa e, muitas vezes, positiva, na busca por uma nova realidade mesclada e fecunda. As maneiras criativas de fazer (táticas) não negam as estratégias, mas as complementam, visando a resultados eficazes na realização dos cuidados prestados aos sujeitos e famílias.

O Enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, em suas práticas cotidianas, realiza, também, ações criativas no gerenciamento dos

recursos, no planejamento da assistência e na coordenação e avaliação dos resultados do trabalho da enfermagem.

A principal contribuição deste estudo para a enfermagem assenta-se na necessidade de se criarem espaços para discussões sobre o cotidiano e as práticas de gestão e assistência de enfermagem, considerando a criatividade e as astúcias dos sujeitos na construção de vínculos e processos mais humanos de gestão do cuidado e dos serviços.

THE DAILY WORK IN NURSING: A REFLECTION ON PROFESSIONAL PRACTICES

ABSTRACT

Objective: To reflect on the daily routine of nursing work practices, taking into account the daily ways of doing in which Certeau proposes, focusing on historical aspects and professional performance in health services. **Methods:** This is a reflection based on the studies on the daily life of Michel de Certeau. **Results:** The application of the arts of doing about the daily life of the profession proposes the need for discussions about the daily practices of nursing and critical reflection on the reality of health services. Strategies and tactics are used in the daily work of nursing, as a dimension of the real. **Final considerations:** Practices in health services include several ways of doing the work; and in the nursing routine these actions become multiple and intermittent. Nursing uses pre-established aspects of the work and a creative dimension of the professionals' work.

Keywords: Nursing. Nurse Role. Professional Practice. Health Services Administration. Health Services.

EL COTIDIANO DE TRABAJO EN LA ENFERMERÍA: UNA REFLEXIÓN SOBRE PRÁCTICAS PROFESIONALES

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el cotidiano de las prácticas de trabajo de enfermería, teniendo en cuenta las maneras de hacer en el cotidiano, propuestas por Certeau, enfocando aspectos históricos y de actuación profesional en servicios de salud. **Métodos:** se trata de una reflexión basada en los estudios sobre el cotidiano de Michel de Certeau. **Resultados:** la aplicación de las artes de hacer sobre el cotidiano de la profesión propone la necesidad de discusiones sobre las prácticas cotidianas de la enfermería y reflexión crítica sobre la realidad de los servicios de salud. Las estrategias y tácticas son utilizadas en el cotidiano de trabajo de la enfermería, como una dimensión de lo real. **Consideraciones finales:** las prácticas en los servicios de salud involucran diversas maneras de hacer el trabajo; y en el cotidiano de la enfermería estas acciones se vuelven múltiples e intermitentes. La enfermería utiliza aspectos preestablecidos de trabajo y una dimensión creativa del hacer de los profesionales.

Palabras clave: Enfermería. Rol del profesional de Enfermería. Práctica Profesional. Administración de los Servicios de Salud. Gestión en Salud.

REFERÊNCIAS

1. Certeau M. A invenção do cotidiano: 1. As artes de fazer. 16ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.
2. Andrade SR, Piccoli T, Ruoff AB, Ribeiro JC, Sousa FM. Normative grounds of health care practice in Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm.* [on-line]. 2016 [citado em 2017 Jul]; 69(6):1020-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0228>.
3. Backes DS, Souza MHT, Marchiori MTC, Colomé JS, Backes MTS, Lunardi Filho WD. The Idealized Brazilian Health System versus the real one: contributions from the nursing field. *Rev Lat Am Enferm.* [on-line]. 2014 [citado em 2017 Jul]; 22(6): 1026-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0040.2512>.
4. Barbiani R, Dalla CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev Lat Am Enferm.* [on-line]. 2016 [citado em 2017 Jul]; 24:e2721. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>.
5. Ribeiro AF. Taylorismo, fordismo e toyotismo. *Lutas Sociais.* [on-line]. 2015 [citado em 2017 Out]; 19(35):65-79. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/26678/pdf>.

6. Cruz RAO, Araújo ELM, Nascimento NM, Lima RJ, França JRFS, Oliveira JS. Reflections in the light of the complexity theory and nursing education. *Rev Bras Enferm.* [on-line]. 2017 [citado em 2017 Out]; 70(1):236-239. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0239>.
7. Manzo BF, Ribeiro HCTC, Brito MJM, Alves M. Nursing in the hospital accreditation process: practice and implications in the work quotidian. *Rev Lat Am Enferm.* [on-line]. 2012 [citado em 2017 Jul]; 20(1):151-158. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100020>.
8. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* [on-line]. 2013 [citado em 2017 Jul]; 66(2):257-263. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>.
9. Seo YS, Son YL, Jung CY. Mediation effect of nursing competency between transformational leadership and organizational commitment of nurses in hospitals. *J Korean Clin Health Sci.* [on-line]. 2015 [citado em 2017 Jul]; 3(3):419-26. doi: <http://dx.doi.org/10.15205/kschs.2015.3.3.419>.
10. Magagnin AB, Aires LCP, Freitas MA, Heidemann ITSB, Maia ARC. The nurse as a political-social being: perspectives of a professional in transformation. *Ciênc Cuid Saúde* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Jun]; 17(1):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v17i1.39575>

Endereço para correspondência: Marília Alves. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de enfermagem, Avenida Professor Alfredo Balena, 190, sala 514, Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30130-100. E-mail: marilix.alves@gmail.com

Data de recebimento: 18/06/2018

Data de aprovação: 24/06/2019